

Em Portal Único de Acesso, MEC reúne Sisu, Prouni e Fies



Fonte: agenciabrasil.etc.com.br

O Sistema de Seleção Unificada (Sisu), o Programa Universidade para Todos (Prouni) e o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) estão reunidos agora em um Portal Único de Acesso ao Ensino Superior. O site, lançado pelo Ministério da Educação (MEC), reúne informações sobre o processo seletivo dos três programas e encaminha

o candidato para a página de inscrição de cada um deles. Com a novidade, interessados nos programas poderão inserir as informações cadastrais uma única vez.

Segundo o MEC, o portal Acesso Único faz parte de um projeto do mesmo nome que tem como objetivos segurança digital, modernidade, transparência, participa-

ção do usuário, integração, inteligência, monitoramento e economicidade.

Pelo calendário divulgado pelo ministério, os processos seletivos dos programas para o primeiro semestre começam em 15 de fevereiro com as inscrições do Sisu. Em seguida, no dia 22, serão iniciadas as do Prouni. Já o Fies fará inscrições a partir do dia 8 de março.

Projeto da UEL estuda tipos de solo da região de Londrina através de espectroscopia

Existem sete tipos de solo na região de Londrina, que é basáltico. A olho nu, um ou outro pode ser distinguido por sua coloração ou estrutura. Mas a classificação técnica vai muito além, embora haja poucos trabalhos sobre o solo da região norte do Paraná, especialmente em Londrina. É justamente para preencher esta lacuna que foi criado o projeto de pesquisa "Identificação de classes de solos através de espectroscopia VIS-NIR", coordenado pelo professor Pedro Rodolfo Siqueira Vendrame, do Departamento de Geociências – CCE (Centro de Ciências Exatas).

Segundo o professor, o uso de um espectrômetro obtém dados mais precisos sobre as amostras de solo, o que permite criar uma espécie de "impressão digital" de cada tipo. A VIS (espectroscopia na região do visível) e do NIR (infravermelho próximo) é uma tecnologia avançada e útil para a análise de solos em várias abordagens, como a química e a morfológica. Ela fornece, por exemplo, dados mais acurados sobre o grau de reflexividade de cada tipo de solo, o que determina sua distinção e

classificação, ainda que tenham aparência semelhante. De acordo com o pesquisador, o SiBCS (Sistema Brasileiro de Classificação de Solos) é de 1999.

O projeto conta com o LAGEP (Laboratório de Geologia e Pedologia), no Centro de Ciências Exatas. A Pedologia é um ramo da Geografia Física e das Ciências do Solo, e estuda o solo em seu ambiente natural.

Conforme explica o professor Pedro, analisa a gênese e a morfologia do solo, além de sua natureza e classificação. Ele acrescenta que, em relação à formação do solo, cinco são os fatores atuantes mais conhecidos: rocha, clima, relevo, organismos e tempo. Para o projeto, importa a morfologia, e portanto, especialmente, o relevo, a infiltração e drenagem de água.

Os sete tipos de solo, enfim, são: neossolo, cambissolo, nitossolo, latossolo, gleissolo, chernossolo e organossolo. Eles são encontrados juntos e variam conforme a coloração (a presença de ferro o torna mais avermelhado, por exemplo), estrutura (mais fino ou com pedaços natural-

mente maiores – argila), profundidade (o neossolo, por exemplo, fica a até 40 cm), idade (nenhum tem mais de 1 milhão de anos, mas o latossolo, o mais antigo, tem entre 500 e 600 mil anos), localização (área mais plana (latossolo), aclive (nitossolo) ou várzea (organossolo) e presença de matéria orgânica (maior no organossolo), entre outros critérios. Porém, o pesquisador lembra que existem outros tipos, em outras regiões.

Potencialidades

As características de cada tipo de solo apontam para uma possível utilização, ou não, de suas potencialidades. O neossolo e cambissolo, por exemplo, são favoráveis a culturas anuais, como trigo, aveia e cana de açúcar. Junto com o nitossolo e latossolo, foram o conjunto mais favorável às atividades produtivas. "O neossolo, por exemplo, é de difícil mecanização, irrigação e apresenta estresse hídrico. Já o nitossolo tem drenagem lenta e é mais suscetível à erosão. E o latossolo, mais plano, favorece a mecanização e qualquer cultura, da abobrinha ao eucalipto", explica.

Atualmente,



Fonte: www.bonde.com.br

Pedro Rodolfo tem dois orientandos doutorandos do Programa de Pós-Graduação em Geografia. Um deles, Pedro Guglielmi Jr, desenvolve um mapeamento topográfico do solo do município de Bela Vista do Paraíso (47 km de Londrina) com o uso de drone. Depois, vai comparar os dados com as imagens de satélite e estudar o impacto das lavouras na

conservação e processos de erosão. Já Rosana Kos-tecki de Lima avança no que iniciou em sua pesquisa de Mestrado com objeto bastante ligado ao projeto: assinaturas espectrais de solo em diferentes municí-

pios do norte do Paraná, a fim de criar um banco de dados e um modelo para outras áreas, considerando a paisagem, manejo e conservação.

Serviço

O projeto de pesquisa se desdobra e extrapola o Laboratório. Além dos dois orientandos em Geografia, o professor orienta dois alunos do Programa de Pós-Gradua-

ção em Agronomia. Já publicou um trabalho com uma professora de Engenharia Civil e tem parceria com pesquisadores da Física e da Agronomia. O coordenador informou ainda que produtores rurais interessados em orientações sobre manejo e conservação do solo podem procurar o LAGEP pelo telefone (43) 3371-4185.

